



NEWSLETTER

15 Junho 2020 - nº 30

INSTITUTO DE SAÚDE BASEADA NA EVIDÊNCIA

Presidente: Ana Paula Martins

Presidente do Conselho Científico: António Vaz Carneiro



O objectivo da Newsletter do Instituto de Saúde Baseada na Evidência (ISBE) é a disponibilização de informação sobre áreas relevantes para a prática clínica, baseada na melhor evidência científica. São localizados estudos relevantes e de alta qualidade, criticamente avaliados pela sua validade, importância dos resultados e aplicabilidade prática e resumidos numa óptica de suporte à decisão clínica. É dada prioridade aos estudos de causalidade – revisões sistemáticas, ensaios clínicos, estudos de coorte prospectivos/retrospectivos, estudos seccionais cruzados e caso-controlo – incluindo-se ainda, quando justificado, estudos qualitativos e metodológicos considerados de elevada qualidade e importância clínica.

Autores: Juan Rachadell, Raquel Vareda, Fausto S.A. Pinto, Rodrigo Duarte, Susana Neto, Susana Oliveira Henriques e António Vaz Carneiro

Na população em geral, a taxa de seroprevalência (IgG) para o SARS-CoV-2 parece ser modesta, mesmo em áreas com incidências elevadas

Referência: Silvia Stringhini et al. Seroprevalence of anti-SARS-CoV-2 IgG antibodies in Geneva, Switzerland (SEROCoV-POP): a population-based study. *Lancet*. Published Online June 11, 2020. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)31304-0](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)31304-0)

Análise do estudo: na infecção pelo SARS-CoV-2, os estudos de seroprevalência são de grande importância para avaliar a percentagem da população que já desenvolveu anticorpos contra o vírus, estando, portanto, potencialmente protegida contra infecções subsequentes. Este estudo (o SEROCOV-POP) utilizou uma coorte de doentes seguidos para monitorização de doenças crónicas – o Bus Santé Study – composto por 500 homens e mulheres (e os seus familiares), seleccionados aleatoriamente no cantão de Geneve, com idades compreendidas entre os 5 e os 74 anos. A pesquisa de anticorpos foi pensada para 12 semanas, sendo apresentados neste estudo os resultados das primeiras 5 semanas consecutivas de testagem com um teste ELISA.

No período compreendido entre 6 de Abril e 9 de Maio foram testados semanalmente 2.766 indivíduos de 1.339 agregados familiares, tendo sido estimadas as seguintes prevalências de IgGs, da 1ª à 5ª semana: 4,8% (IC 95% 2,4-8,0, n = 341), 8,5% (5,9-11,4, n = 469), 10,9% (7,9-14,4 n = 577), 6,6% (4,3-9,4 n = 604) e 10,8% (8,2-13,9 n = 775). Os participantes que apresentaram o menor risco de seropositividade foram as crianças entre os 5 e os 9 anos (risco relativo [RR] = 0,32, IC 95% 0,11-0,63) e os maiores de 65 anos (RR=0,50 0,28-0,78). Depois de contabilizarem o tempo para a seroconversão, os autores estimaram que para cada caso confirmado relatado, havia 11,6 infecções na comunidade. Neste estudo, a maioria da população deste meio milhão de pessoas permaneceu não infectada durante a pandemia, apesar da alta prevalência de COVID-19 na região (5.000 casos clínicos relatados em <2,5 meses).

Aplicação prática: a maior parte da população estudada não está imunizada, mesmo em regiões com elevada prevalência de Covid-19. As crianças parecem particularmente pouco infectadas e capazes de desenvolver Covid-19 em proporções inferiores às dos adultos. Este fenómeno tem sido detectado noutros países.

Um novo síndrome pediátrico de inflamação generalizada na infecção pelo SARS-CoV-2

Referência: Elizabeth Whittaker et al. Clinical characteristics of 58 children with a pediatric inflammatory multisystem syndrome temporally associated with SARS-CoV-2. *JAMA* Published online June 8, 2020. doi:10.1001/jama.2020.10369

Análise do estudo: para descrever as características clínicas, e laboratoriais, de crianças hospitalizadas com critérios de Síndrome Multissistémico Inflamatório Pediátrico (PIMS-TS) associado temporalmente à infecção pelo SARS-CoV-2 (PIMS-TS) e comparar essas características com outros distúrbios inflamatórios pediátricos, foram analisadas, de 23 de Março a 22 de Maio, 58 crianças internadas em 8 hospitais ingleses. Os dados foram obtidos através dos processos clínicos electrónicos, comparando-os com o síndrome Kawasaki (SK), SK síndrome do choque tóxico (SK-SCT) e o síndrome do choque tóxico propriamente dito (SCT).

A mediana da idade dos doentes era de 9 (5,7-14) anos, sendo 33 (57%) do sexo feminino. Globalmente, 45 das 58 crianças (78%) tiveram evidência de infecção prévia pelo coronavírus (por PCR ou serologia) e apresentaram um conjunto de sintomas inespecíficos: vômitos (45%), dor abdominal (53%), diarreia (52%), rash cutâneo (52%) e inflamação conjuntival (45%). Na sua quase totalidade os doentes apresentaram marcadores laboratoriais de inflamação muito elevados (PCR=229 mg/L, ferritina= 610 µg/L). Vinte e nove dos doentes entraram em choque (com disfunção cardíaca e necessidade de cuidados intensivos), 13 foram diagnosticados com SK e em 8 houve complicações coronárias (dilatação e aneurismas). Vinte e três apresentaram apenas sinais de inflamação sem quadro clínico específico de SK, SKSCT ou SCT.

Aplicação prática: crianças internadas com infecção pelo SARS-CoV-2 grave podem apresentar um quadro marcado de inflamação sistémica, com complicações cardíacas variadas, algumas delas semelhantes às da Doença de Kawazaki. Este parece ser um síndrome novo, potencialmente classificado como complicação da infecção pelo coronavírus.